

01/04/2013 - 00:00

## Dez grupos têm um terço da nova fronteira da soja

Por **Gerson Freitas Jr.**

O avanço da soja no Mapito - região fronteira entre os Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins, além da Bahia - nos últimos anos foi impulsionado pela presença de grandes grupos empresariais e fundos de investimento. Um levantamento feito pelo **Valor** mostrou que dez grandes companhias já controlam - direta ou indiretamente - uma área superior a 1 milhão de hectares na região. Embora nem toda essa área já esteja cultivada, ela representa cerca de um terço dos 3 milhões de hectares em que a soja está sendo colhida na região na atual safra.

Quem percorre os quase 120 quilômetros de chão batido da rodovia PI-397, que corta a Serra do Quilombo, no Piauí, vê um cenário em transformação. Longas extensões de vegetação nativa postas no chão anunciam o avanço das lavouras de soja e milho sobre o chapadão, naquela que é conhecida como a "última fronteira agrícola" do país - a porção de Cerrado que engloba o sul do Maranhão e do Piauí, o leste do Tocantins e o oeste da Bahia, também conhecida pelo acrônimo "Mapitoba".

### Assuntos relacionados

1. [Megaprodutores consolidam 'última fronteira' \(/empresas/3067284/megaprodutores-consolidam-ultima-fronteira\)](/empresas/3067284/megaprodutores-consolidam-ultima-fronteira)

Nos últimos dez anos, a área plantada com soja na região cresceu em mais de 1,7 milhão de hectares, para os quase 3 milhões na safra 2012/13, que está sendo colhida. No período, a área ocupada com lavouras mais do que dobrou no Maranhão, triplicou no Tocantins e quintuplicou no Piauí. Quase 70% desse crescimento ocorreu a partir do ciclo 2005/06, quando os preços internacionais da soja iniciaram sua escalada.

Companhias como SLC Agrícola, Vanguarda Agro e Brasilagro, de capital aberto na bolsa, além de Insolo, Agrinvest, Ceagro, Tiba Agro e XinguAgri (subsidiária da Multigrain) - que exploram um modelo de produção que combina altíssima escala, gestão profissional e acesso aos mercados de capitais - foram as principais responsáveis pela consolidação da soja na região.

Só a SLC Agrícola controla mais de 220 mil hectares entre Maranhão, Bahia e Piauí. Segundo o diretor-presidente da companhia, Aurélio Pavinato, a região já responde por 54% da área cultivada pelo grupo, que também tem forte presença no Mato Grosso.